

## **O MERCADO DE TRABALHO DO LITORAL NORTE DE SP: MUDANÇAS DOS POSTOS DE TRABALHO ENTRE 2010 E 2025**

### **ODS 8**

Isac Rodrigues de Oliveira Santos (Universidade de Taubaté)

Dra Marilsa Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Dra Márcia Regina de Oliveira (Universidade de Taubaté)

### **Resumo**

O artigo analisa as mudanças ocorridas no mercado de trabalho do Litoral Norte de São Paulo entre os anos de 2010 e 2025, com base em análise documental de fontes oficiais e institucionais. O estudo contempla os municípios de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, regiões de significativa relevância econômica, social e ambiental, marcadas por atividades ligadas ao turismo, à pesca artesanal, à logística portuária e, mais recentemente, à exploração de petróleo e gás natural. A metodologia utilizada consistiu na análise de dados provenientes de bases estatísticas e relatórios técnicos, incluindo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação SEADE, a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Litoral Norte e documentos municipais, como planos diretores e planos plurianuais. O recorte temporal buscou captar um período de forte dinamismo econômico, crises políticas e sociais, impactos da pandemia de COVID-19 e retomada das atividades produtivas na metade da década de 2020. Os resultados evidenciam que a região experimentou um crescimento demográfico significativo e uma diversificação setorial parcial, com destaque para os investimentos em petróleo e gás em Caraguatatuba e na infraestrutura logística de São Sebastião. No entanto, tais avanços foram acompanhados por um aumento da informalidade, pela persistência da sazonalidade no turismo e pela concentração de oportunidades em setores de difícil acesso para a mão de obra local, dada a carência de qualificação profissional. A análise aponta ainda para a influência da racionalidade neoliberal na configuração das relações de trabalho, intensificada pela reforma trabalhista de 2017, que promoveu maior flexibilização e

fragilização das garantias sociais. Conclui-se que o mercado de trabalho no Litoral Norte paulista revela tensões entre dinamismo econômico e desigualdade social, evidenciando a necessidade de políticas públicas integradas, voltadas à inclusão produtiva, à valorização do trabalho decente e ao desenvolvimento sustentável da região.

**Palavras-chave:** mercado de trabalho; políticas públicas; litoral norte paulista; neoliberalismo; informalidade.

## Introdução

O Litoral Norte do estado de São Paulo, formado pelos municípios de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, configura-se como uma região de expressiva importância estratégica, econômica e ambiental. Historicamente marcada por atividades relacionadas ao turismo, à pesca artesanal e à administração pública, a região passou a integrar, com maior intensidade nas últimas décadas, dinâmicas produtivas vinculadas à exploração de petróleo e gás natural, à expansão da infraestrutura logística e ao crescimento urbano (São Paulo, 2023; CETESB, 2021).

O início da operação da Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato (UTGCA), em Caraguatatuba, e os investimentos no porto de São Sebastião alteraram as relações socioeconômicas locais, promovendo reconfigurações nos postos de trabalho (Governo de SP, 2017). Essas transformações inserem-se em um processo nacional de reorganização territorial e econômica que incorpora regiões periféricas às lógicas do capital produtivo e financeiro, muitas vezes em detrimento da coesão social e da sustentabilidade ambiental (Carlos, 2007; Becker, 2005; Bastos; Costa, 2022).

O presente estudo tem como objetivo analisar as mudanças nos postos de trabalho no Litoral Norte de São Paulo entre 2010 e 2025, com foco nos setores mais impactados e nas implicações socioeconômicas decorrentes dessas mudanças. Especificamente, busca-se: identificar os principais setores que apresentaram crescimento ou retração; examinar a influência de políticas públicas e investimentos sobre o mercado de trabalho local; mapear as tendências ocupacionais e seus efeitos sobre a formalização e a informalidade; e refletir sobre as relações entre essas transformações e o modelo de desenvolvimento vigente.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como regiões de média densidade populacional, mas alta importância ambiental e estratégica, vêm sendo impactadas pelas mudanças no mercado de trabalho. Tal análise se mostra ainda mais necessária diante da precarização das relações trabalhistas, da urbanização acelerada e da dependência econômica de setores voláteis, como o turismo e o petróleo, frequentemente sujeitos a flutuações macroeconômicas e ambientais (IBGE, 2024; Oliveira; Nascimento, 2020).

Por fim, este artigo articula tais transformações à consolidação do modelo neoliberal no Brasil, especialmente a partir da década de 2010, período em que se intensificaram reformas estruturais, como a flexibilização das leis trabalhistas e a retração das políticas públicas. Esse cenário, conforme analisado por Dardot e Laval (2016) e Antunes (2020), impõe uma racionalidade econômica que impacta diretamente o mundo do trabalho, sobretudo em regiões periféricas e ambientalmente sensíveis, como o Litoral Norte paulista. Nesse contexto, analisar as mudanças recentes também dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 8), que defende a promoção de trabalho decente e crescimento econômico sustentável.

### **Revisão da Literatura**

A revisão da literatura apresenta os referenciais teóricos utilizados para compreender as transformações no mercado de trabalho e suas conexões com o modelo de desenvolvimento vigente. A discussão parte da perspectiva crítica sobre o neoliberalismo, destacando seus impactos na organização produtiva, nas relações sociais e na dinâmica do trabalho.

O neoliberalismo, enquanto racionalidade econômica e política, ultrapassa a simples adoção de políticas de mercado e constitui uma forma de reorganizar as relações sociais, o papel do Estado e a dinâmica laboral. Como argumentam Dardot e Laval (2016), não se trata apenas de um conjunto de medidas de desregulamentação e privatização, mas de uma lógica governamental que redefine instituições e sujeitos a partir da centralidade da competitividade e da eficiência empresarial. No campo do trabalho, essa racionalidade tem promovido a flexibilização das relações empregatícias, a precarização dos vínculos e a valorização da

informalidade como forma de “empreendedorismo”, em detrimento de garantias sociais historicamente conquistadas.

No Brasil, esse movimento se consolidou especialmente a partir da década de 2010, com destaque para a reforma trabalhista de 2017 (Lei nº 13.467/2017), que flexibilizou normas sobre jornada, negociação coletiva, contratos temporários e terceirização. Tais mudanças, conforme Antunes (2020), reforçaram a fragmentação da classe trabalhadora e a precarização das ocupações, inserindo amplas parcelas da população em regimes de subemprego e informalidade.

De acordo com Harvey (2018), a lógica neoliberal redefine o papel do Estado como agente facilitador dos mercados, promovendo políticas públicas voltadas à atração de investimentos e à competitividade regional, frequentemente em detrimento de políticas sociais redistributivas. Esse processo impacta diretamente os territórios, concentrando investimentos em setores estratégicos e desconsiderando demandas locais. No caso do Litoral Norte paulista, observa-se a coexistência de zonas altamente valorizadas para o capital, como áreas portuárias e petrolíferas, com territórios marcados pela exclusão socioeconômica e pela carência de qualificação profissional (Bastos; Costa, 2022; Oliveira; Nascimento, 2020).

Essa dinâmica reforça o que Castel (2013) denominou de “zona de desfiliação”, em que indivíduos e grupos sociais ficam à margem das proteções formais do Estado e do mercado. A racionalidade neoliberal, ao favorecer a financeirização e reduzir o papel regulador do Estado, enfraquece mecanismos de inclusão produtiva e acentua desigualdades regionais.

Portanto, a literatura consultada evidencia que compreender o mercado de trabalho do Litoral Norte de São Paulo exige articular as dinâmicas locais às tendências globais de reorganização do capital. Tal perspectiva sustenta a análise proposta neste artigo, que busca identificar como políticas públicas, investimentos e setores estratégicos têm moldado a configuração das oportunidades de trabalho na região.

## **Método**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com base na análise documental como principal procedimento

metodológico. A análise documental consiste na seleção, organização, interpretação e cruzamento de dados provenientes de fontes secundárias, com o objetivo de compreender processos sociais, econômicos e institucionais a partir de registros oficiais, relatórios técnicos, bases estatísticas e publicações governamentais (Gil, 2019; Cellard, 2008).

Optou-se por essa metodologia considerando-se, de um lado, a ampla disponibilidade de documentos públicos relacionados à dinâmica do mercado de trabalho e, de outro, a necessidade de contextualizar as transformações ocorridas no Litoral Norte paulista entre 2010 e 2025. A análise documental permite observar com profundidade as políticas públicas implementadas, os fluxos de investimento e as tendências estatísticas de emprego e ocupação, respeitando a historicidade e a especificidade regional dos municípios de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba.

As fontes analisadas incluem:

- **CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)** – utilizado para obter séries históricas sobre admissões e desligamentos de trabalhadores com carteira assinada, distribuídos por setor de atividade econômica;
- **IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)** – referência para dados populacionais, indicadores socioeconômicos, demográficos e de estrutura produtiva;
- **Fundação SEADE** – principal fonte de dados regionais sobre emprego, renda, setor público e informalidade no estado de São Paulo;
- **Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Litoral Norte** – documento técnico elaborado para subsidiar o planejamento territorial da região, com ênfase na relação entre ocupação do solo, infraestrutura e geração de emprego;

A escolha dessas fontes se justifica tanto por sua credibilidade institucional quanto por sua abrangência temporal, o que permite uma análise comparativa entre diferentes fases do ciclo econômico regional. Além disso, buscou-se garantir a triangulação de dados por meio do cruzamento entre diferentes documentos e bases, de modo a reduzir vieses e ampliar a validade das interpretações.

O recorte temporal compreende os anos de 2010 a 2025, contemplando períodos de crescimento econômico, retração (notadamente entre 2015 e 2016), os impactos da pandemia de COVID-19 e os processos recentes de retomada econômica e reorganização do mercado de trabalho local. A delimitação territorial se restringe ao Litoral Norte do estado de São Paulo, considerando suas especificidades institucionais, ambientais e produtivas.

Por fim, a análise foi orientada por categorias analíticas derivadas do referencial teórico sobre neoliberalismo e reestruturação produtiva, com atenção especial às noções de flexibilização, informalidade, desproteção laboral e desigualdade territorial.

## Resultados e Discussão

Entre os anos de 2010 e 2025, o mercado de trabalho no Litoral Norte de São Paulo passou por mudanças expressivas, refletindo tanto transformações estruturais nacionais quanto dinâmicas regionais específicas. O crescimento populacional e a expansão urbana dos municípios — notadamente Caraguatatuba e Ubatuba — foram acompanhados por alterações nos perfis ocupacionais, nos setores econômicos predominantes e nas formas de vínculo empregatício.

A tabela 1 mostra as estatísticas de crescimento populacional da região.

Tabela 1- População dos municípios do Litoral Norte de SP (2010 e 2022)

Município	População 2010	População 2022	Varição (%)
Caraguatatuba	100.840	134.185	33,1
Ubatuba	79.807	92.980	16,5
São Sebastião	73.942	81.540	10,3
Ilhabela	28.176	34.934	24
Total	282.765	344.329	21,8

Fonte: IBGE (2010; 2022)

O crescimento populacional de 21,8% em doze anos ampliou a pressão sobre infraestrutura urbana, habitação e oportunidades de trabalho. Caraguatatuba, com incremento de 33,1%, tornou-se o município mais populoso da região, superando 134 mil habitantes, enquanto Ubatuba e Ilhabela apresentaram ritmos mais moderados, mas ainda significativos (IBGE, 2010; 2022). Esse aumento demográfico expõe a

fragilidade do planejamento territorial e reforça desigualdades sociais já existentes (São Paulo, 2023).

A análise econômica complementa esse quadro demográfico. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita é um indicador central para compreender a capacidade de geração de riqueza por município e suas disparidades internas. No Litoral Norte, a evolução desse índice evidencia contrastes acentuados entre os municípios. Enquanto Caraguatatuba e Ubatuba apresentam crescimento moderado, São Sebastião e, sobretudo, Ilhabela destacam-se por valores significativamente superiores, impulsionados pelos setores portuário e petrolífero. A tabela 2 mostra o comparativo de PIB per capita entre os municípios:

*Tabela 2 PIB per capita de municípios do Litoral Norte de SP (anos selecionados)*

<b>Município</b>	<b>2010 (R\$)</b>	<b>2021 (R\$)</b>
Caraguatatuba	15.376 <sup>1</sup>	36.201,70 <sup>2</sup>
São Sebastião	—	174.696,31 <sup>2</sup>
Ubatuba	—	29.152,88 <sup>2</sup>
Ilhabela	13.369 <sup>3</sup>	385.605,85 <sup>2</sup>

*Fontes: <sup>1</sup>Meu Município (dados IBGE, 2010); <sup>2</sup>IBGE, Cidades@ (2021); <sup>3</sup>Fundação SEADE (2014).*

Os dados demonstram forte disparidade entre os municípios. Enquanto Caraguatatuba e Ubatuba apresentam PIB per capita em torno de R\$ 30–36 mil em 2021, Ilhabela atinge valor superior a R\$ 385 mil, resultado da arrecadação de royalties do petróleo. São Sebastião também apresenta índice elevado (R\$ 174,6 mil), em função da atividade portuária e do setor petrolífero. Esse descolamento confirma que o crescimento econômico não se traduz automaticamente em melhoria das condições de vida, dado que os indicadores sociais da região seguem abaixo da média estadual (SEADE, 2014; IBGE, 2021).

No campo do emprego formal, a dinâmica revela oscilações ainda mais marcantes. A partir dos dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), é possível observar como crises econômicas, eventos conjunturais e a sazonalidade do turismo afetam diretamente os saldos de contratações e desligamentos na região. Os registros municipais demonstram que, em determinados períodos, mesmo diante de retração nacional, alguns municípios conseguiram manter

saldos positivos, enquanto em outros momentos a instabilidade se acentuou, reforçando a vulnerabilidade do mercado de trabalho local (tabela 3).

*Tabela 3 Saldos de empregos formais no Litoral Norte (dados pontuais do CAGED)*

Município	Período / Ano	Admissões	Desligamentos	Saldo formal
Caraguatatuba	out/20	1.639	1.384	255
Caraguatatuba	Acumulado 2024	10.926	10.639	287
Ubatuba	nov/24	1.158	880	278
São Sebastião	jun/25	414	356	58

*Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED; Prefeituras de Caraguatatuba (2020; 2024), Ubatuba (2024), São Sebastião (2025).*

A Tabela 3 ilustra a oscilação do mercado de trabalho formal. Em outubro de 2020, no auge da pandemia, Caraguatatuba registrou saldo positivo de 255 vagas, revelando resiliência setorial mesmo em contexto adverso. Em 2024, tanto Caraguatatuba quanto Ubatuba apresentaram saldos positivos, vinculados principalmente à sazonalidade do turismo. Já São Sebastião, em junho de 2025, registrou saldo modesto (+58), puxado por comércio e serviços. Esses dados confirmam que os vínculos formais estão fortemente sujeitos às oscilações conjunturais e à dinâmica sazonal, especialmente do turismo.

Do ponto de vista setorial, observa-se que o turismo permanece como vetor econômico central em Ilhabela e Ubatuba, gerando ocupações temporárias e de baixa remuneração. Já em São Sebastião e Caraguatatuba, a presença de atividades portuárias, industriais e de logística confere maior diversidade ao perfil produtivo, embora a inserção da mão de obra local nessas cadeias produtivas ainda enfrente barreiras relacionadas à qualificação profissional (Oliveira, Nascimento, 2020; AAE, 2021).

Em síntese, os dados analisados revelam um mercado de trabalho em transição, caracterizado por alta rotatividade, vulnerabilidade ocupacional e polarização entre setores dinâmicos e atividades precarizadas. As políticas públicas, embora presentes, ainda carecem de articulação regional, investimentos em capacitação e integração com as vocações e limitações do território. Nesse contexto, a racionalidade neoliberal, associada à flexibilização e à desproteção laboral,

contribuiu para ampliar a informalidade e reforçar as desigualdades regionais (Dardot; Laval, 2016; Antunes, 2020).

### **Considerações Finais**

Os resultados apresentados permitem algumas conclusões gerais sobre as dinâmicas do trabalho no Litoral Norte paulista, que reforçam a necessidade de compreender esse território à luz das transformações estruturais recentes.

O presente estudo analisou as mudanças ocorridas no mercado de trabalho do Litoral Norte de São Paulo entre os anos de 2010 e 2025, com base em uma abordagem qualitativa e na análise documental de fontes institucionais e governamentais. O recorte territorial, composto pelos municípios de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba, revelou uma realidade complexa e dinâmica, em que coexistem avanços setoriais e desafios estruturais persistentes.

As transformações observadas no período foram impulsionadas por grandes investimentos em infraestrutura e pela expansão de setores estratégicos como petróleo, gás, logística e turismo. Esses segmentos contribuíram para a diversificação produtiva da região e para a geração de postos de trabalho em momentos específicos, especialmente durante a implantação de obras e em temporadas turísticas. No entanto, os dados também revelam que a inserção da população local nessas oportunidades laborais nem sempre se deu de forma qualificada ou contínua, reproduzindo padrões de informalidade, sazonalidade e precariedade ocupacional.

As políticas públicas, embora presentes em algumas iniciativas pontuais, mostraram-se insuficientes para enfrentar os desequilíbrios regionais de maneira estrutural. A carência de investimentos sustentados em educação técnica, transporte público e articulação intermunicipal limita o aproveitamento pleno das potencialidades econômicas locais e reforça a dependência de setores voláteis. Nesse contexto, destaca-se a importância de um planejamento regional integrado, orientado por princípios de desenvolvimento sustentável, equidade social e em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 8), que preconiza trabalho decente e crescimento econômico.

A análise também evidenciou a influência do modelo neoliberal na reconfiguração das relações de trabalho, sobretudo após a aprovação da reforma

trabalhista de 2017. A lógica da flexibilização, da desregulamentação e da responsabilização individual pelos riscos da inserção econômica consolidou-se como diretriz dominante, moldando políticas e práticas institucionais que fragilizam os vínculos formais de emprego e ampliam as zonas de exclusão social no território.

Isso posto, o estudo contribui para a compreensão crítica das dinâmicas contemporâneas do trabalho em uma região marcada pela tensão entre crescimento econômico e desigualdade social. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo metodológico por meio de entrevistas com trabalhadores e gestores públicos locais, aprofundando a análise qualitativa sobre as experiências vividas nos diferentes setores. Da mesma forma, destaca-se a necessidade de monitoramento contínuo das políticas de geração de emprego e de incentivo à economia local, com foco na inclusão produtiva, na valorização do trabalho decente e na sustentabilidade territorial.

### **Referências Bibliográficas**

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BASTOS, Pedro; COSTA, Bruno. **Trabalho, território e neoliberalismo: dinâmicas recentes no Brasil periférico**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 24, n. 2, p. 219-236, 2022.

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**. Estudos Avançados, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.

BRASIL. **Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Litoral Norte**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2021

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FAPESP, 2007.

CASTEL, Robert. **As armadilhas da exclusão**. In: SILVA, Tom D. da (org.). **Educação e pós-modernidade**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CETESB. **Avaliação Ambiental Estratégica da Zona Costeira do Estado de São Paulo**. São Paulo: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade no Litoral Norte**. São Paulo, 2017.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2018.

IBGE. **Censo 2022: População e domicílios por municípios**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

IBGE. **Panorama do mercado de trabalho no Brasil: 2024**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. **CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Brasília, 2025.

OLIVEIRA, Aline; NASCIMENTO, Luana. **Território, trabalho e precarização: desafios para o desenvolvimento regional no Sudeste brasileiro**. Revista GEOUSP, v. 24, n. 1, p. 55-74, 2020.

SÃO PAULO (Estado). **Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado – PDUI da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2023.

SEADE. **Indicadores dos Municípios Paulistas**. São Paulo: Fundação SEADE, 2014.

UBATUBA (Município). **Prefeitura divulga dados de geração de empregos formais – novembro de 2024**. Disponível em: [ubatuba.sp.gov.br](http://ubatuba.sp.gov.br).